



# RESISTÊNCIA E BUROCRACIA: UMA ANÁLISE DAS DOCUMENTAÇÕES REFERENTES À REVOLTA DO PINTO MADEIRA (CARIRI, 1831 - 1832)

Autor: Letícia Camurça Vieira

Co-autor: Samuel Melo de Moura

Orientador: Dra. Ana Sara Ribeiro Parente Cortez Irffi

## INTRODUÇÃO

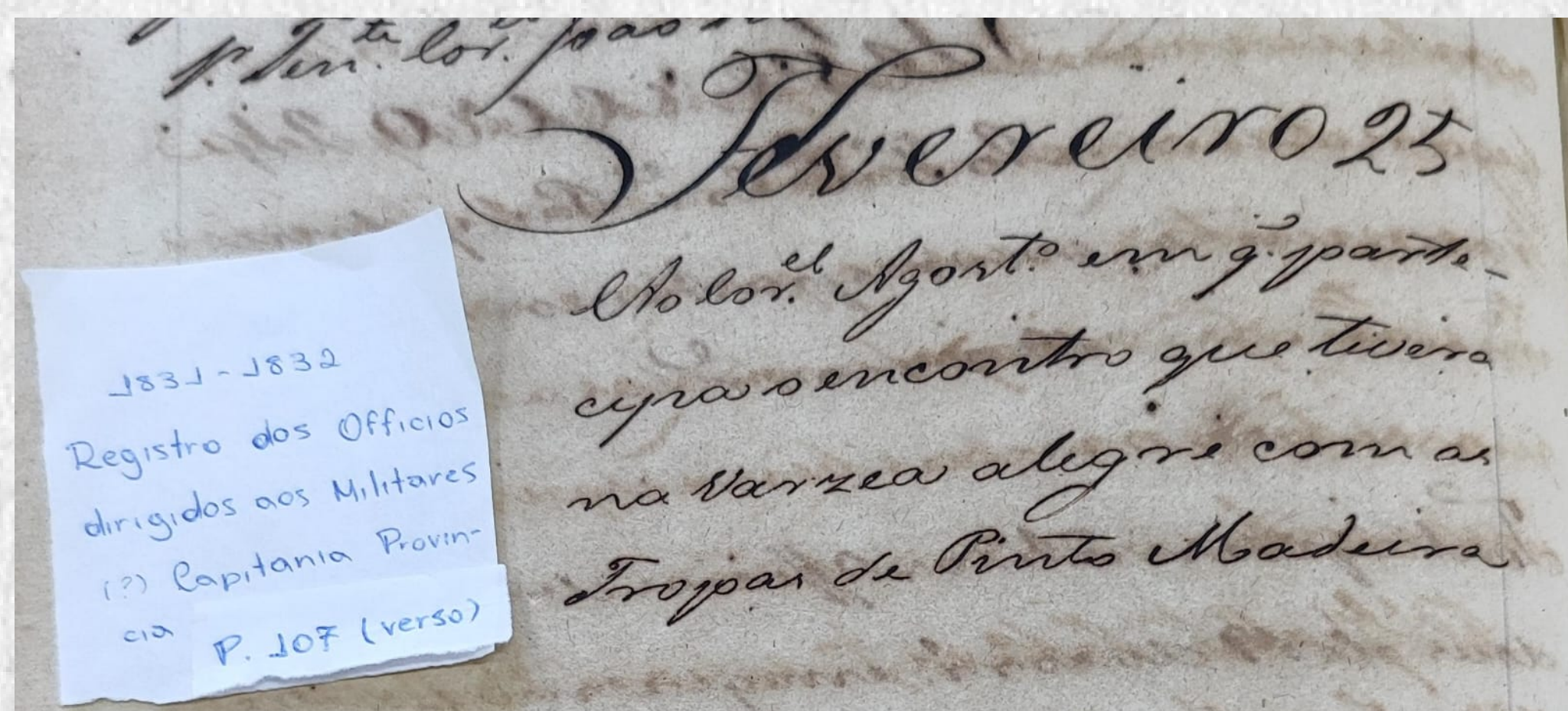
Em um cenário de construção do Estado e delimitação de territórios, a região do Cariri Cearense, nas primeiras décadas do século XIX, devido ao seu clima favorável e à presença de água vinda da Serra do Araripe torna-se palco de disputas territoriais e reivindicações sociais.

A presente pesquisa analisa a documentação produzida pelo Estado sobre a Revolta do Pinto Madeira buscando compreender como o Governo lidou com as lutas sociais e a disputa territorial que estavam em voga, levando em consideração o papel do “Exército de Cabras” - grupo de trabalhadores pobres, livres e libertos, que se aliou à Madeira - nessa documentação.

## METODOLOGIA

O estudo se realiza por meio da análise da documentação oficial da Capitania da Província do Ceará com recorte temporal entre as décadas de 1820 e 1840. Os documentos são pesquisados, analisados e selecionados no Arquivo Público do Ceará (APEC) e, após isso, são transcritos e utilizados como base para a pesquisa.

Em comunhão com a análise das fontes primárias, realizam-se também pesquisas em livros e artigos relacionados à época e ao conflito.



## DESENVOLVIMENTO

Durante a pesquisa nos documentos foi percebido um interesse político na construção dos relatos do conflito que envolveu Pinto Madeira e o “Exército de Cabras”. Nessa perspectiva, nota-se uma construção de personagens dentro da escrita oficial, na qual os cabras são caracterizados como homens violentos e que atuam contra a Pátria, a partir do emprego de palavras como “assassinos”, “desertores” e “anarchistas”.

Sabe-se que, à época, a região do Cariri encontrava-se fragilizada pelas consequências da **seca** da década de 1820, a **epidemia de varíola**, e o recrutamento dos homens sobreviventes para a **Guerra da Cisplatina**, fatos que foram compreendidos na pesquisa historiográfica como os maiores motivadores da revolta dos cabras, que não lutavam pelos mesmos interesses de Pinto Madeira.

Além disso, a demarcação ainda incerta do território tornava-se um empecilho para o Estado, posto que não se sabia ao certo à quem cabia aquela região e, portanto, o controle dos grupos revoltosos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As revisões feitas revelam uma população precarizada pela fome, a doença e a guerra e que sente um abandono por parte do País. Essa população busca na revolta uma forma de reivindicar seus direitos e necessidades enquanto parte da Nação, ao passo que a documentação oficial revela uma tentativa de controlar essas massas por meio da criminalização cívica e moral dos seus atos.

## REFERÊNCIAS E AGRADECIMENTOS



Referências bibliográficas

